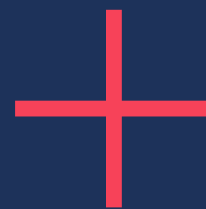


ESTUDOS
EMERGÊNCIA
COVID



A COVID-19
E O REGISTRO
DE DOAÇÕES
CORPORATIVAS
PARA OSC
NO BRASIL:
UM RAIO-X DURANTE A
PANDEMIA EM 2020

PROMOÇÃO:



Cássio Aogui
Caroline Dutra
Cristina de Moura João
Izabel Seabra¹

As notícias de recordes de doações no início da pandemia contrastam fortemente com indícios de enfraquecimento de boa parte das organizações da sociedade civil (OSC) no mesmo período. Nesse contexto, esta pesquisa tem por objetivo rastrear e analisar as doações para OSC – sobretudo corporativas – que ocorreram no Brasil de março a outubro de 2020. Por meio do levantamento de 427 doações registradas no Monitor de Doações Covid-19, da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), foram catalogadas 166 OSC beneficiadas por essas ações, bem como analisados os perfis de doadores e donatários e a transparência nesses processos. Dentre os resultados, evidenciam-se: a predominância de doações para a saúde, em detrimento de outras causas, e não envolvendo prioritariamente OSC; o baixo nível de prestação de contas dos doadores; e, para as OSC, uma possível relação entre nível de transparência, amplitude de atuação e concentração de recursos, a ser investigada em estudos futuros. Como reflexão final, pondera-se sobre a necessidade de a pandemia, em pleno curso atualmente, colocar pensadores e *practitioners* do campo de investimento social no rumo de encontrar novos caminhos de solidariedade e equilíbrio entre as instituições, governanças mais colaborativas e ensinamentos relevantes da sociedade civil brasileira para o resto do mundo.

São Paulo, 2021

¹ Colaboração: Bernardo Carvalho.

INTRODUÇÃO

Muito se falou ao longo de 2020 do recorde de doações no contexto da *coronavirus disease* (Covid-19) no Brasil. Com efeito, o [Monitor de Doações](#), iniciativa da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), aponta atualmente mais de 6,5 bilhões de reais em doações registradas no período da pandemia e realizadas por quase 579 mil doadores, dos quais 438 doadores foram divulgados com valores mínimos de 3 mil reais.

Por outro lado, o estudo Impacto da Covid-19 nas Organizações da Sociedade Civil Brasileiras, da Mobiliza e Reos Partners (2020), aponta um cenário desafiador para as organizações da sociedade civil OSC): 73% se veem em parte ou muito enfraquecidas pela crise e igual percentual projeta queda no montante de recursos captados para suas operações.

Nesse contexto, este estudo tem como proposta complementar ambos os levantamentos, de forma descritiva e exploratória, avançando na construção do conhecimento. Uma lacuna ainda relevante está em compreender e qualificar melhor as características das OSC que receberam recursos para o enfrentamento das consequências da Covid-19. Desta forma, o objetivo principal é rastrear e analisar as doações – sobretudo as corporativas – que ocorreram no Brasil durante o início da pandemia para as OSC brasileiras, de modo a ampliar a compreensão sobre esses processos, com vistas também a embasar pesquisas futuras de aprofundamento. Adicionalmente, como objetivos subjacentes, buscou-se ainda:

- 1) investigar o nível de transparência de doadores e donatários desses recursos;
- 2) descrever e qualificar melhor o perfil desses atores.

Destarte, o levantamento foi conduzido de modo a capturar e descrever uma fotografia das doações corporativas para OSC no Brasil durante o início da pandemia, como primeiro passo para reflexões analíticas que possam gerar ações efetivas e aprendizados futuros.

**O OBJETIVO
PRINCIPAL É
RASTREAR E
ANALISAR AS
DOAÇÕES –
SOBRETUDO AS
CORPORATIVAS –
QUE OCORRERAM
NO BRASIL
DURANTE O INÍCIO
DA PANDEMIA
PARA AS OSC
BRASILEIRAS, DE
MODO A AMPLIAR
A COMPREENSÃO
SOBRE ESSES
PROCESSOS**

1 PANDEMIA, FILANTROPIA, TRANSPARÊNCIA E AS OSC BRASILEIRAS

O início de 2020 foi marcado pela notícia de que um novo vírus, posteriormente classificado como coronavírus, havia sido identificado na cidade chinesa de Wuhan. Diante da alta taxa de propagação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) avaliou a situação mundial e anunciou que a Covid-19 seria caracterizada como uma pandemia. Organizações de todo o mundo passaram então a adotar providências, sobretudo a partir de março de 2020, no intuito de evitar a propagação do vírus. Entre as recomendações, a mais contundente foi o distanciamento social.

A contraindicação de permanecer próximo a outro indivíduo influenciou diretamente diversos setores da economia mundial. Rapidamente, empresas decidiram por mudanças que desencadearam demissões em grande escala e afetaram de forma drástica o cotidiano e a renda da população. A crise econômica veio junto com a da saúde pública global: o aumento dos casos causou uma superlotação recorrente em postos de saúde e unidades de terapia intensiva (UTI), que, no caso brasileiro, alcançaram rapidamente sua capacidade máxima de atendimento (CARNEIRO, 2020).

Diante desse cenário, organizações e indivíduos se prontificaram a realizar doações voltadas para a minimização da crise desencadeada pela pandemia. Diversas iniciativas filantrópicas, com o objetivo de doar valores em dinheiro ou em produtos, começaram a surgir no Brasil, em uma trajetória de alta multiplicação, principalmente entre março e maio de 2020 (AOQUI, AÑÓN e PRATA, 2020). Esse movimento se deu em escala mundial – a própria OMS lançou o fundo Covid-19 Solidarity Response, que recebe doações de pessoas físicas, empresas e instituições.

No campo acadêmico, Hu e Sidel (2020), em estudo sobre papel da sociedade civil e da filantropia em resposta

à Covid-19 na China, perceberam que o sistema autoritário de governança chinês conseguiu encorajar a doação cívica, ao mesmo tempo em que manteve o controle sobre os principais atores e organizações que recebem as doações por meio de regulamentação e políticas restritivas. Os autores registram que, nesse processo de resposta à crise, muitas OSC foram criticadas por seu despreparo, falta de experiência, dependência do Estado e pouca colaboração entre si. Do outro lado desse processo, afirmam, a maioria das fundações corporativas doou dinheiro para agências governamentais ou instituições aprovadas pelo governo, sem atuação direta relevante relacionada ao uso dessas doações.

No Brasil, Carvalho e Leal (2020) discutiram a natureza solidária das práticas elaboradas em iniciativas da sociedade civil durante a Covid-19. O estudo salienta as respostas trazidas pelos movimentos sociais e problematiza sua dimensão de solidariedade pública e democrática em contraponto às formas de solidariedade filantrópica, num contexto em que a filantropia pode ser interpretada como “um meio de moralização do capitalismo” diante da incapacidade dos mercados em solucionar suas crises e dilemas refletidos na crescente pauperização da sociedade. Os autores defendem um

**ORGANIZAÇÕES
E INDIVÍDUOS SE
PRONTIFICARAM A
REALIZAR DOAÇÕES
VOLTADAS PARA A
MINIMIZAÇÃO
DA CRISE**

entendimento renovado da solidariedade enquanto vetor de ação política para repensar as relações entre Estado, mercado e sociedade, na busca de um efetivo equilíbrio entre suas instituições. Em consonância, Andion (2020) chama a atenção para a necessidade de explorar mais a fundo o papel, as possibilidades e os dilemas da sociedade civil na produção de uma “governança experimentalista”² em resposta aos inúmeros desafios impostos pela crise causada por essa pandemia no âmbito local.

Uma lacuna para a qual diversos estudos recentes ou anteriores à pandemia convergem relaciona-se à transparência. Finchum-Mason, Husted e Suárez (2020), que estudaram respostas de fundações filantrópicas à Covid-19, lembram que o crescimento da filantropia institucional promovida por fundações nas últimas décadas intensificou as alegações de que se tratam de instituições plutocráticas que se dedicam a proteger seu poder e privilégio (CALLAHAN, 2017). As fundações, que no modelo estadunidense recebem generosos subsídios fiscais para atuar, têm poucos requisitos para atender quanto à divulgação e transparência, apontam Reich (2018) e Giridharadas (2019).

OS PESQUISADORES RESSALTAM QUE A TRANSPARÊNCIA ESTÁ DIRETAMENTE CONECTADA À PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ao analisarem estados brasileiros na divulgação de informações sobre o vírus³, de forma geral, Raupp e Pinho (2020) atestam que ainda é preciso muito trabalho, detalhamento e clareza na disponibilização e justificação de informações. Para além dos portais virtuais com o intuito de divulgar informações como “vitrines de dados”, os pesquisadores ressaltam que a transparência está diretamente conectada à prestação de contas. Já Martins e Olivieri (2019) abordam o tema como fundamental para a responsabilização de agentes.

Um dos estudos mais abrangentes sobre como a crise sanitária atingiu as OSC no Brasil foi realizado pela Mobiliza Consultoria e Reos Partners (2020). Para o ano passado, as organizações estimavam uma queda de 46% das doações, sejam de pessoas físicas, sejam de jurídicas. Em maio de 2020, 20% das respondentes não tinham recursos para continuar suas atividades até dezembro, enquanto 23% tinham apenas o suficiente para sobreviver. Foram 73% das OSC que se declararam impactadas negativamente pela pandemia.

A diminuição de recursos, sobretudo em OSC com atuação local, gera consequências notáveis, como a redução do quadro de funcionários e a necessidade de aumento do número de voluntários, além do aumento da competição entre as organizações por doações (APPE e PALLAS, 2018).

O estudo da Mobiliza e da Reos corrobora: 69% das OSC apontaram como desafio a captação de recursos para despesas operacionais, confrontada com a diminuição no quadro de voluntários, segundo 44% dos entrevistados e, conseqüentemente, sobrecarga da equipe (40%). Esse panorama põe em risco as OSC com atuação local que, em geral, alcançam uma parcela da população muitas vezes marginalizada e/ou pertencente a um grupo social específico e atuam com ajuda humanitária e desenvolvimento social e econômico local (APPE e PALLAS, 2018). Ainda

² Em um contexto de interconexão entre sociedade civil e Estado, a autora referencia Sabel e Zeitlin (2012), para quem governança experimentalista é o “processo recursivo de definição provisória de objetivos e sua redefinição constante, com base em aprendizado colaborativo”.

³ Os autores analisaram os dados de boletins divulgados pela OKBR, também conhecida como Rede pelo Conhecimento Livre, uma organização da sociedade civil que construiu o Índice de Transparência da Covid-19.

segundo o estudo, na pandemia, 87% das OSC tiveram ações direcionadas para o seu enfrentamento, com a distribuição de alimentos e produtos de higiene, por exemplo, relatada como um tipo de ação por 50% dos entrevistados.

É nesse cenário de (i) filantropia institucional emergencialmente ampliada em 2020 – sob o paradigma de atuação corporativa –, (ii) necessidade de transparência processual e (iii) impactos da pandemia nas OSC que este estudo sobre doações se insere.

2 DESCRIÇÃO DOS MÉTODOS UTILIZADOS

Para a condução deste estudo, inicialmente foram previstas duas etapas principais, uma com coleta de dados secundários e, outra, com primários. Entretanto, em razão do potencial dos resultados ao se realizar um levantamento extensivo de dados secundários, até então inédito no Brasil, os pesquisadores optaram por ampliar e aprofundar a primeira etapa, deixando como sugestão de pesquisa a coleta primária, para a qual a base de dados já foi sendo preparada ao longo da execução do estudo.

Utilizou-se como base o Monitor de Doações Covid-19 (ABCR, 2020), tendo-se ciência de que essa fonte invariavelmente apresenta vieses e limitações. Com isso, a pesquisa não pretendeu ser exaustiva nem generalizável, mas sim fornecer suporte às reflexões e aprendizados do campo ao levantar de forma exploratória alguns padrões, além de investigar e descrever os processos de doação a partir dos anúncios divulgados publicamente pelos doadores e registrados pela ABCR no Monitor.

O levantamento e a análise de dados secundários foram subdivididos em duas fases, descritas a seguir.

2.1 Fase 1: doações que envolveram publicamente OSC donatárias

Na primeira fase, os pesquisadores analisaram cada uma das 427 doações (n=427) acima de 3 mil

reais registradas na planilha Doações do Monitor até 23/10/2020. Aos campos padrões⁴ foram acrescentados se a iniciativa se tratava de investimento social privado (ISP) institucionalizado, se informava o destinatário da doação, o perfil de quem a recebeu, se houve OSC contempladas pela doação e, nesse caso, quais as mencionadas.

Priorizou-se a busca de informações nas fontes e *links* mencionados pelo Monitor, porém, em vários casos (*links* corrompidos, fora do ar ou de acesso fechado, por exemplo), foi necessária a busca de um segundo – e, por vezes, até terceiro – *link* para levantamento e triangulação das informações. Os *sites* das empresas doadoras foram priorizados, ainda que em diversos momentos – em geral, por falta de transparência das doadoras – tenha sido necessário a busca em redes sociais e mídias jornalísticas.

2.2 Fase 2: OSC donatárias e transparência

A partir da fase 1, foram listadas todas as OSC mencionadas nos 427 registros de doações analisados do Monitor. Essa lista resultou em uma segunda matriz, dessa vez de OSC (n = 180). Foi então realizada uma análise preliminar dos dados, para uma melhor coesão interna da amostra⁵, em que se excluíram casos como entidades de cunho religioso e projetos temporários e campanhas, além de organizações cuja natureza de atuação fosse predominantemente financiadora de outros projetos sociais e/ou braços de ISP de empresas. Desse filtro, restaram 166 OSC, que serviram de base para mais uma rodada de coleta de dados em buscas sistemáticas em seus *websites* e redes sociais, dessa vez levantando as seguintes categorias de informação e análise, cada qual devidamente padronizada internamente pelos pesquisadores:

- + OSC mencionada;
- + número de iniciativas do Monitor que a mencionam;

⁴ Quem fez a doação; Valor anunciado; Classificação (empresa ou fundações, institutos e fundos filantrópicos); Setor; Causa (assistência social ou saúde); O que foi doado (dinheiro ou produto); e Destinação (doação para pessoa jurídica, para campanha de financiamento coletivo ou para fundo filantrópico).

⁵ Para este estudo, os pesquisadores escolheram priorizar as OSC de cunho não religioso, nem tampouco predominantemente ligadas a empresas financiadoras (por exemplo, com uma mantenedora privada) ou ao poder público (OS conveniada com o Estado e de caráter exclusivo para o atendimento cultural, de saúde etc.)

- + doadores na pandemia;
- + localização da OSC (sede no Brasil);
- + abrangência de atuação (de local a internacional);
- + causas, principal e secundárias;
- + dados de contato;
- + nível de transparência;
- + observações relevantes.

Quanto ao nível de transparência, é importante ressaltar que as análises se deram sobre as doações de enfrentamento da Covid-19 especificamente – e não sobre a atuação das OSC de forma geral.

Para maior confiabilidade dessa etapa, todos os pesquisadores analisaram juntos três OSC aleatoriamente selecionadas, a fim de padronizar os dados coletados.

3 ANÁLISE DOS DADOS E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

Este item está dividido em duas partes, conforme apontado no bloco anterior.

3.1 Matriz 1: Monitor de Doações

A amostra analisada do Monitor de Doações refere-se a 427 doações, realizadas no período de 31/03/2020 a 23/10/2020, que totalizam 6,19 bilhões de reais. Mais de dois terços desse montante (67,4%) foram de doações de até 5 milhões de reais, sendo que a faixa de 1 a 5 milhões de reais foi a que mais concentrou registros (107 casos). Em seguida, aparece a faixa de 10 a 50 milhões de reais doados (78). Os valores de doação anunciados mais comuns foram de 1 milhão (38), 5 milhões (19), 100 mil (13) e 2 milhões (12) de reais. Foram sete doações entre 100 milhões e 500 milhões de reais e uma acima de 1 bilhão.

Para analisar quais iniciativas registradas pelo Monitor se referem ao ISP, considerou-se a definição utilizada pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE, 2020), que destaca a natureza voluntária do repasse de recursos privados para projetos sociais, ambientais, culturais e científicos de interesse público. Foram incluídas nesse rol as doações protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou instituídos por famílias e, excluídas, quando possível, ações individuais pontuais e iniciativas de outras naturezas (por exemplo, sindicatos).

Nesse recorte, constata-se que a maioria das 427 doações (92%) do Monitor provém do ISP institucionalizado, ao passo que 7% não e, em 1% dos casos, não é possível classificar (por exemplo, doações individuais que tanto podem ser pontuais como estruturadas por um *family office*). O percentual é discretamente maior (94%) em relação aos montantes doados (frente a 3% que não se referem a ISP institucionalizado e outros 3% de classificação incerta)⁶.

O resultado foi o esperado, uma vez que a análise foi feita a partir do recorte que já excluía campanhas individuais e de *crowdfunding*, por exemplo, bem como *lives* de arrecadação de doações. A amostra do Monitor, utilizando-se as categorias da ABCR, é caracterizada predominantemente por doações de empresas (88,4%), seguida de indivíduos e famílias (4,5%) e de fundações, institutos e fundos filantrópicos (3,9%). O restante é oriundo da administração pública, cooperativas, igrejas e sindicatos. Assim, pode-se afirmar, em termos genéricos, que os resultados deste estudo espelham fundamentalmente as doações de empresas durante a pandemia em 2020 no Brasil.

Há uma clara predominância do número de doações registradas para a saúde (68%), que equivalem a 74% do valor doado. Em segundo lugar está a assistência social (29%), que recebeu 19% do total doado. As doações, em

⁶ Como não houve variação significativa de quantidade e montantes entre as iniciativas de ISP institucionalizado, optou-se, para esta fase da pesquisa, por analisar a tabela completa do Monitor (n=427) para as demais categorias, a fim de se ter um contingente amostral mais amplo.

termos de tíquete médio, foram, portanto, maiores para a saúde, em consonância com outros levantamentos, como o Mapeamento de Iniciativas contra a Covid-19, realizada pela consultoria ponteAponte (2020). Educação, geração de renda, cultura e causas não declaradas compõem o restante das doações.

Em termos de transparência por parte dos doadores, das 427 doações analisadas, 3 em cada 4 informam nominalmente os destinatários das doações (Tabela 1). As empresas estão acima da média: 78% delas divulgam os donatários em páginas

eletrônicas de fácil acesso. Já entre institutos e fundações em geral, o índice cai para 65%, ou seja, a cada 3 doações desse grupo, 1 não identifica claramente quem a recebeu.

Ao analisar as informações classificadas pelas causas principais (Tabela 2), tem-se que 79% das doações destinadas para saúde divulgamos donatários; para assistência social, o percentual cai para 71%. Não há diferenças significativas nesse aspecto entre doações de dinheiro (75%) e de produtos (76%) no total analisado.

Tabela 1 - Classificação do doador versus donatários informados (n=427)

Doador	Informa donatário?		Total	%
	Não	Sim		
Administração pública	4	5	9	2,1
Cooperativas	1	2	3	0,7
Empresas	71	253	324	75,9
Fundações, institutos e fundos filantrópicos	22	41	63	14,8
Igrejas	0	1	1	0,2
Indivíduos e famílias	6	15	21	4,9
Sindicatos	1	5	6	1,4
Total geral	105	322	427	100,0

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020).

Tabela 2 - Causa principal contemplada versus donatários informados (n=427)

Doador	Informa donatário?		Total	%
	Não	Sim		
Assistência social	34	85	119	27,9
Cultura	0	1	1	0,2
Educação	1	2	3	0,7
Geração de renda	1	3	4	0,9
Saúde	59	216	275	64,4
Não identificado/ vazio	10	15	25	5,9
Total geral	105	322	427	100,0

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020).

Vale ressaltar que há uma série de nuances a serem levadas em conta quando se analisa cada caso. Existem, por exemplo, doadores que não informam nominalmente os destinatários, mas que anunciam doações para OSC de forma genérica; também há iniciativas em que as OSC não são divulgadas pelos doadores, porém foi possível identificá-las nos sites das próprias donatárias, que apareciam em outros casos da amostra. Por fim, para algumas doações não foi possível, em uma breve análise, certificar-se de que se tratava de OSC por falta de dados nas menções, e, em outros muitos casos, as doações envolveram OSC ao lado de outros destinatários, sem informação a respeito da distribuição entre eles. Além disso, muitas vezes os doadores informam nominalmente hospitais, mas inserem OSC em um subgrupo genérico de organizações “assistenciais”, “comunitárias” ou “de caridade”.

Feitas tais ponderações, ao analisar os registros das doações que informam os donatários (322 de 427),

EM TERMOS DE VOLUME FINANCEIRO, FOI ENCONTRADA UMA VARIAÇÃO RELEVANTE: 61% DO MONTANTE QUE AS EMPRESAS DOARAM TEM AS OSC ENTRE AS BENEFICIÁRIAS MENCIONADAS

verifica-se que a maioria (60%) não aponta doações para OSC; apenas 31% sim, enquanto 9% não forneceram informações suficientes. O principal fator para essa diferenciação pode ser encontrado nas doações para a saúde: 71% dos que doaram para essa causa não envolveram OSC entre as contempladas, enquanto 23% sim. Hospitais, profissionais da saúde e correlatos formam a categoria mais mencionada, porém há diversas outras destinações, incluindo municípios, universidades e centros de pesquisa. Já em assistência social, o quadro inverte-se: 53% do número de doações envolveu OSC, segundo as fontes consultadas, em oposição a 39% que não (nesse caso, foram destinados a pessoas físicas e lideranças comunitárias, entre outros).

Quando se analisam os tipos de doação, verifica-se que 58% dos casos em dinheiro não tiveram OSC mencionadas entre as donatárias, e 32%, sim; já 62% das doações de produtos (como álcool em gel e cestas básicas) não mencionaram OSC (33%, sim). Esses últimos dados devem ser relativizados, uma vez que em muitos dos exemplos analisados não foi possível confirmar o envolvimento ou não de OSC, uma vez que os registros das doadoras foram redigidos de forma genérica, utilizando descrições como “comunidades vulneráveis” e “famílias em necessidade”, entre outros⁷.

Por fim, em relação ao tipo de doador, 31% das iniciativas de empresas doaram (exclusivamente ou não) para OSC, ante 62% que não as mencionaram. Mais fundações e institutos afirmam ter doado para OSC em relação às empresas: 35%, enquanto 42% doaram para outros tipos de donatários e 23% não os informaram claramente – o que indica o potencial de um percentual ainda maior para OSC e reafirma a falta de transparência identificada anteriormente nesse grupo. Em termos de volume financeiro, foi encontrada uma variação relevante: 61% do montante que as empresas doaram tem as OSC entre as beneficiárias mencionadas (e 31%, não). A

⁷ Com o objetivo de qualificar o perfil geral de donatários, a análise contemplou categorias de destinatários, entre as quais “OSC ou organizações não governamentais (ONG)”, “hospitais, profissionais da saúde e correlatos”, “municípios e poder público em geral”, “universidades e centros de pesquisa” e “empreendedores, comerciantes e pequenos negócios”. Contudo, dada a falta de informação qualificada em grande parte dos registros das doações analisados, decidiu-se por não apresentar essa categoria de análise em forma percentual.

relação se inverte entre fundações e institutos: para 52% do montante doado não há OSC entre as beneficiárias (e 37%, sim). Novamente, como as proporções de destinação para cada tipo de donatário é generalizada, não foi possível saber valores efetivos recebidos pelas OSC sem uma consulta primária ou a busca de dados secundários em documentos que provavelmente serão publicados nos próximos meses, como balanços, auditorias e relatórios anuais de sustentabilidade referentes a 2020.

Pelo Monitor de Doações (ABCR, 2020), identifica-se ainda que o grupo que mais vezes doou para OSC foi o de “famílias e indivíduos”; entre empresas, destacam-se os setores de “saúde” e “sistema financeiro”, empatados em primeiro lugar, seguidos de “alimentação e bebidas”. Já os maiores montantes que incluíam OSC provieram de “sistema financeiro” e “alimentação e bebidas”. E os maiores tíquetes médios de doação envolvendo OSC ficaram com “mineração” e “sistema financeiro”.

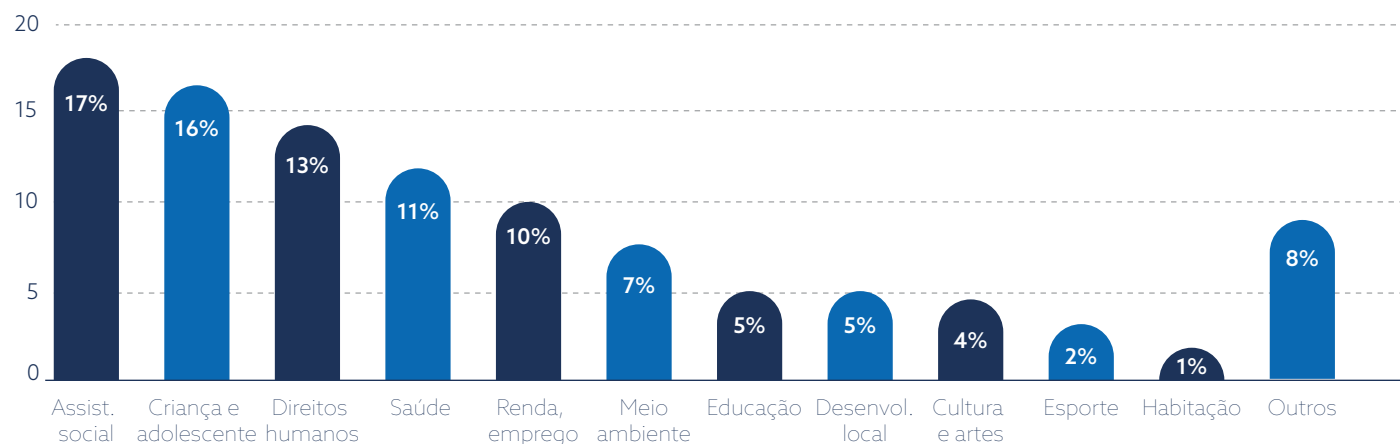
3.2 Matriz 2: OSC donatárias na pandemia

Este item subdivide-se em dois blocos: um de qualificação do perfil das OSC que receberam as doações e outro em que se analisa o nível de transparência dessas organizações.

3.2.1 Qualificação do perfil das OSC donatárias

A segunda matriz elenca 166 OSC de todo o Brasil registradas pelas instituições doadoras no Monitor de Doações (n=166). A qualificação do perfil dessa amostra aponta, como esperado, que a causa principal de atuação regular das OSC que receberam doações é a assistência social, sendo 17% do total, seguida de perto por criança e adolescente (16%) e, em terceiro, direitos humanos (13%). Saúde corresponde a 11%. Essa categorização levou em conta prioritariamente como as organizações se apresentam em seus *websites*, de modo que há uma sobreposição entre temática e público, por exemplo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Causa principal das OSC donatárias, em percentual (n=166)

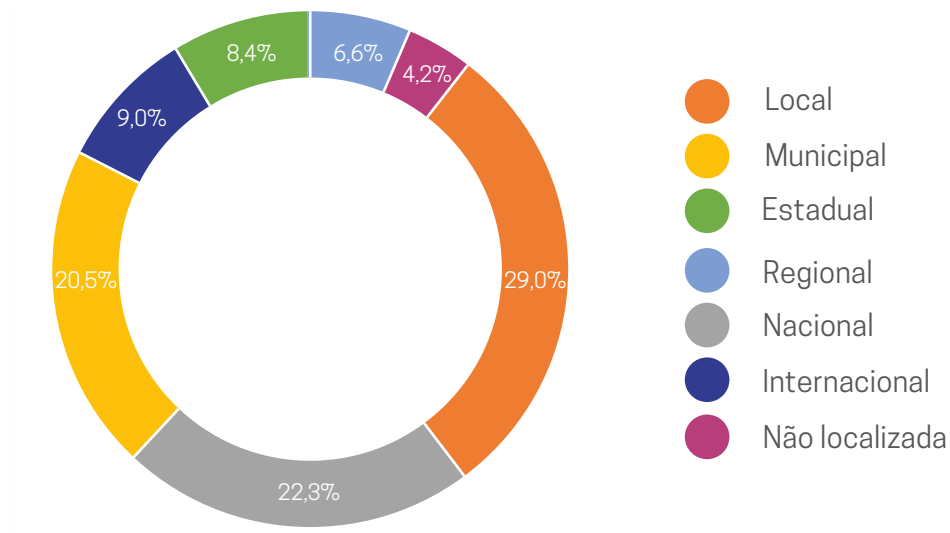


Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/redes sociais das OSC.

A pesquisa também mapeou o escopo geográfico de atuação das OSC que receberam doações (Gráfico 2). Observou-se que os doadores se dividem entre os que privilegiaram ações locais – 29% das OSC catalogadas

apresentam essa abrangência de atuação – e nacionais (22%), compondo mais da metade das organizações analisadas.

Gráfico 2 – Escopo de atuação das OSC donatárias, em percentual (n=166)



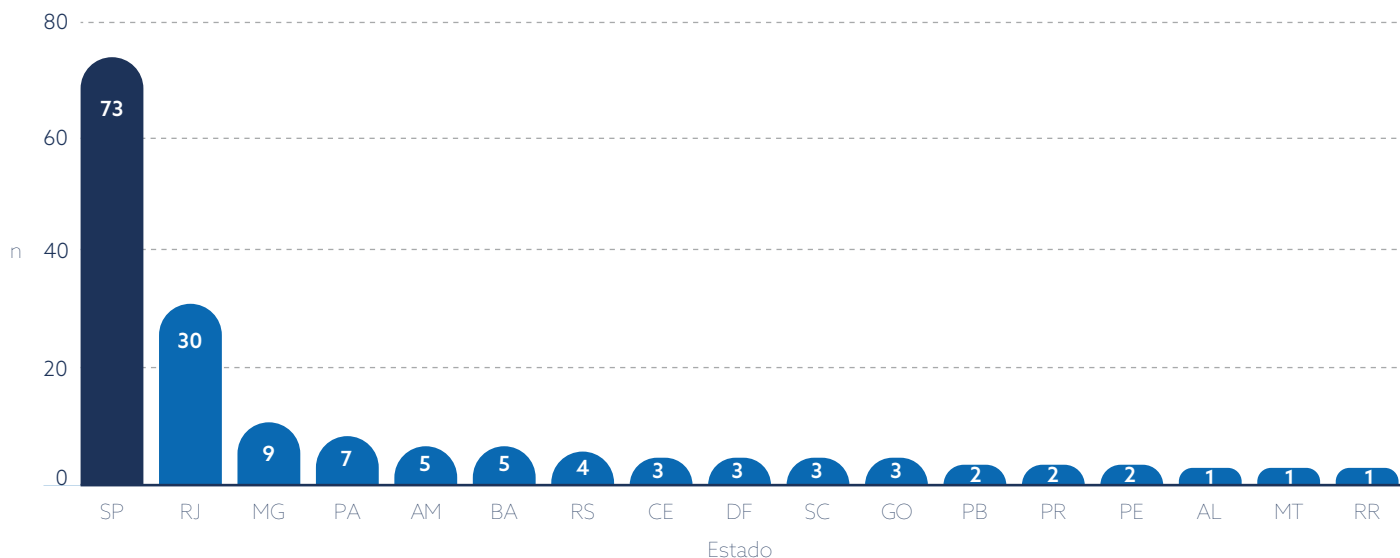
Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/ redes sociais das OSC.

O número de OSC com atuação local ou municipal foi o destino escolhido para quase 50% do total das doações analisadas, o que pode denotar o interesse dos doadores em contribuir de maneira localizada para o enfrentamento dos efeitos da pandemia. As 83 OSC com atuação local e/ou municipal que receberam recursos desenvolvem ações concentradas nas seguintes causas principais: criança e adolescente (22%), assistência social (16%),

direitos humanos (12%) e desenvolvimento local (10%).

Analisou-se ainda a localização das sedes das OSC que receberam as doações (Gráfico 3), sendo São Paulo e Rio de Janeiro os estados com maior concentração de donatárias, equivalente a 62% do total (103 OSC), sendo que apenas São Paulo responde por pouco menos da metade de todas as organizações contempladas (44%).

Gráfico 3 – Localização da sede das OSC donatárias, em quantidade (n=166)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/ redes sociais das OSC.

Em termos regionais, desponta a concentração de OSC identificadas como donatárias cujas sedes se localizam no Sudeste do país (67%); em seguida, Norte e Nordeste (8% cada um), depois Sul (5%) e Centro-Oeste (4%), sendo que em 7% dos casos não foi possível encontrar a localização da sede da OSC.






3.2.2 OSC donatárias e transparência

As OSC que receberam doações foram estratificadas em uma escala de cinco níveis de percepção de transparência, a partir da pesquisa de informações disponíveis sobre a prestação de contas. As informações críticas para a classificação das OSC foram: (i) disponibilidade de informações sobre o valor total recebido; (ii) valor recebido por doador; (iii) como foi usado o recurso; (iv) evidências (fotos, depoimentos, vídeos etc.) que comprovem o uso; e (v) sistematização em relatórios de prestação de contas. A partir desses critérios, a transparência das OSC foi classificada em:

- + nenhuma: não presta contas;
- + pouca: prestação de contas precária, quando informa apenas doadores e onde gastou o recurso, mas sem valores;
- + parcial: prestação de contas parcial, com informação de doadores e despesas com valores agregados, sem mais detalhes;
- + razoável: prestação de contas regular, com informação de doadores e gastos discriminados, mas sem evidências em vídeos e/ou relatórios detalhados;
- + referência: prestação de contas completa e suficiente, que discrimina doadores e gastos, permitindo rastrear as informações.

Os resultados permitem um olhar mais aprofundado da perspectiva das OSC que receberam tais doações em termos de transparência na divulgação da prestação de contas do destino das doações. A Tabela 3 consolida a situação encontrada.

Tabela 3 – Nível de percepção de transparência das OSC donatárias (n=166)

Nenhuma	Pouca	Parcial	Razoável	Referência
				
4%	44%	22%	14%	16%
7 OSC	73 OSC	37 OSC	23 OSC	26 OSC
Site não localizado	Site localizado Prestação de contas ausente	Site localizado Prestação de contas parcial	Site localizado Prestação de contas razoável	Site localizado Prestação de contas referência

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/ redes sociais das OSC.

É importante a constatação de que quase metade das OSC (48%) foi classificada nos níveis mais baixos de transparência sobre o recebimento das doações, sem nenhum tipo de prestação de contas em seu site ou nas mídias sociais. A outra metade apresenta algum nível de prestação de contas, sendo que 16% se mostraram referências nesse sentido, possibilitando alta rastreabilidade das doações.

Ao cruzar o nível de transparência com a causa principal, foi identificado que:

- + das 29 OSC com assistência social como causa principal, 55% não apresentaram prestação de contas e 17% atingiram um nível de transparência igual ou acima de razoável;
- + das 26 OSC focadas em criança e adolescente, esses índices foram 35% e 19%, respectivamente;
- + das 22 OSC que atuam em direitos humanos, 50% e 32%;
- + das 18 OSC dedicadas à saúde, 33% e 50%.

Não há, portanto, um padrão claro de transparência entre as diferentes causas, ainda que se possa ressaltar

um nível superior de prestação de contas em saúde e uma baixa aderência nesse sentido em assistência social e direitos humanos, em que no mínimo a metade das organizações analisadas não apresentou dados sobre as doações.

Quando se compara a abrangência de atuação das OSC com o nível de transparência, verifica-se que:

- + das 48 OSC com atuação local, 58% não apresentaram prestação de contas e apenas 10% atingiram um nível de transparência igual ou acima de razoável;
- + das 34 OSC com atuação municipal, os índices foram de 53% e 15%, respectivamente;
- + das 37 OSC com atuação nacional, 38% e 14%.

Assim, as OSC de atuação mais localizada parecem ter maior desafio de transparência, inferindo-se que, possivelmente, o tamanho de sua estrutura dificulta a divulgação de informações, sobretudo quando comparadas com as OSC de atuação nacional (mais de 60% prestam contas).

Na análise cruzada de localização mais frequente, causa e transparência, foram encontrados os seguintes resultados:

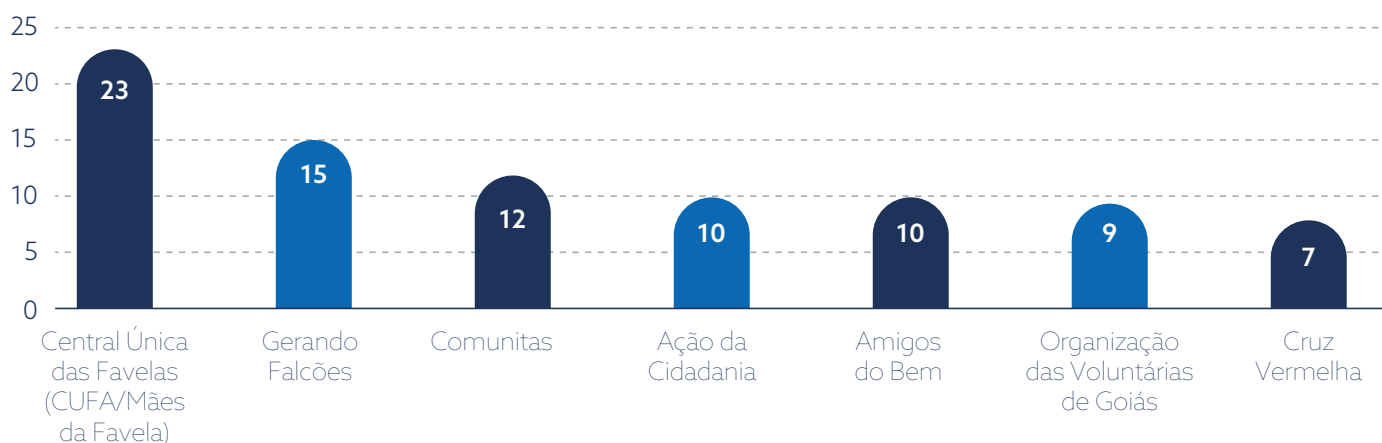
+ as 73 OSC com sede em São Paulo têm como causas principais: criança e adolescente (19%); saúde (16%); e assistência social (15%). Em termos de transparência, há um equilíbrio: 34% não apresentaram prestação de contas e 38% atingiram um nível igual ou acima de razoável;

+ as 30 OSC com sede no Rio de Janeiro têm como causas principais: direitos humanos (23%); assistência social (17%); e geração de renda, empregabilidade e empreendedorismo

(10%). Entre elas, há mais desafios para a transparência: 57% não prestaram contas e 37% atingiram um nível igual ou acima do nível razoável.

Finalmente, foi analisada também a lista de OSC com o maior número de menções entre as doações listadas no Monitor. As 166 OSC anunciadas pelos doadores obtiveram, no total, 285 menções (n=285) entre as 427 iniciativas de doações listadas, sendo que 29 organizações foram identificadas duas ou mais vezes no levantamento. As sete OSC mais citadas são destacadas abaixo (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Maior número de menções entre OSC donatárias (n=285)



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/ redes sociais das OSC.

Das sete OSC que receberam o maior número de menções, a maioria apresenta amplitude de atuação nacional, prestação de contas completa e suficiente, atingindo níveis de transparência razoável e de

referência⁸. Inere-se disso uma potencial correlação entre abrangência de atuação, maior nível de transparência e preferência de doadores institucionais. A Tabela 4 consolida os dados.

⁸ Ressalta-se que foi analisada a transparência sobre as doações de enfrentamento à Covid-19, especificamente.



Tabela 4 - Características das OSC que foram mais mencionadas

OSC	Estado	Atuação	Transparência	Menções
CUFA/ Mães da Favela	RJ	Nacional	Referência	23
Gerando Falcões	SP	Nacional	Referência	15
Comunitas	SP	Nacional	Razoável	12
Ação da Cidadania	RJ	Nacional	Referência	10
Amigos do Bem	SP	Nacional	Parcial	10
Organização das Voluntárias de Goiás	GO	Estadual	Nenhuma	9
Cruz Vermelha	RJ	Internacional	Referência	7

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Monitor (ABCR, 2020) e da análise dos sites/ redes sociais das OSC.

Além das OSC mencionadas no Gráfico 4 e na Tabela 4, Banco de Alimentos de São Paulo, Rede Asta, A Banca, Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc), Redes de Desenvolvimento da Maré, União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (Unas), Unicef e Médicos sem Fronteiras completam a lista das 15 mais mencionadas⁹.

4 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou agregar conhecimento ao campo de estudos e práticas relacionados a investimento social, cultura de doação e sustentabilidade de OSC ao avançar na compreensão de como o processo de doações institucionais ocorreu durante o início da pandemia, tendo como a perspectiva de OSC que receberam recursos para o enfrentamento das consequências da Covid-19 no Brasil.

Ao analisar o perfil de doadores institucionais e, sobretudo, donatários, destacam-se os seguintes aspectos.

+ Na amostra utilizada como base (Monitor de Doações), predomina fortemente o ISP institucionalizado (92%), com forte presença de empresas (88%), sendo que indivíduos e famílias, se somados a fundações e

institutos, representam menos de 10% do total; o restante refere-se a ações diversas (ex. igrejas e sindicatos).

+ A predominância de doações registradas para a saúde (68% doações ou 74% do montante doado), seguida de longe pela assistência social (29% e 19%, respectivamente), espelha as prioridades e senso de urgência de doadores institucionais de março a outubro de 2020, ficando todas as demais causas à sombra de ambas (por exemplo, doações para o enfrentamento de desafios na educação e na cultura impostos pela Covid-19, ainda que com potenciais efeitos nefastos no longo prazo).

+ A maioria dos registros de doações (60%) não menciona OSC entre as contempladas. Doadores institucionais com foco em saúde não envolveram OSC em 71% dos casos, sendo que a participação de OSC, como era de se esperar, é muito maior em ações de assistência social (53%). Fica a reflexão sobre se há um espaço maior de contribuição a ser ocupado por OSC em arranjos do setor de saúde, que envolveu prioritariamente hospitais e centros públicos de tratamento e pesquisa durante o início da pandemia.

+ Não se constatou neste estudo a percepção empírica de que as OSC receberiam proporcionalmente mais doações em produtos

⁹ Lista completa no Apêndice.

(cestas básicas, álcool, kits de higiene, máscaras etc.) para fins de assistência social do que em recursos financeiros. Ao mesmo tempo, pelas análises de prestação de contas das OSC, não foram encontrados casos explícitos de doações “não carimbadas” (para atividades-meio e despesas institucionais, por exemplo), o que leva à possível inferência de que muitos doadores terceirizaram a compra dos produtos a serem distribuídos em comunidades vulneráveis para as OSC, ainda que tais atividades não sejam especialidade dessas organizações, em muitos casos. Assim, é provável que muitas OSC tiveram de atuar para além de seu escopo principal e não se fortaleceram institucionalmente com tais doações – tema relevante para futuras pesquisas.

+ Em torno de um terço das iniciativas de doações, tanto de empresas quanto de institutos e fundações, envolveu OSC, sendo que esse percentual pode ter sido superior no segundo grupo, que demonstrou menor transparência ao anunciar os donatários. Entretanto, as OSC foram contempladas em ações que representaram 61% do valor total doado por empresas, mas apenas 31% por fundações e institutos. Além de viés amostral, uma possível explicação para isso está no ISP que verticaliza a atividade-fim, sem priorizar parcerias com OSC, conforme aponta o Censo GIFE (2019). Recomenda-se investigar essa discrepância mais a fundo em futuras pesquisas.

+ Muitas das iniciativas analisadas e os achados desta pesquisa espelham o ISP pré-pandemia: altos níveis de investimentos sociais de setores como sistema financeiro, mineração e alimentação e bebidas, por exemplo; tíquetes médios de doações superiores para a saúde, cuja natureza de atuação demanda valores mais altos (equipamentos, pesquisa e infraestrutura); forte concentração geográfica na região Sudeste, sobretudo SP e RJ; relativa

concentração de doações em organizações referenciadas, midiáticas e/ou com maior capacidade operacional, infraestrutura e capital social. Em alguns casos, esses padrões foram exacerbados no início da pandemia, o que leva à reflexão de se e quando é possível (e/ou desejável) buscar maior equidade e equilíbrio e, nesse caso, romper com os modelos predominantes de ISP e filantropia.

+ Quanto à abrangência de atuação das OSC donatárias, verifica-se uma distribuição variada: 29% trabalham localmente, ao passo que 31% têm abrangência nacional ou internacional; municipal e estadual ou regional respondem por 20% e 15%, respectivamente, denotando que não houve uma clara priorização de doadores em relação a esse aspecto.

Já em relação ao objetivo subjacente de investigar o nível de transparência de doadores e donatários desses recursos, destaca-se que, embora 3 em cada 4 iniciativas de doação (75%) informassem nominalmente os donatários, o nível de transparência é, em geral, muito baixo em termos de prestação de contas, em consonância com Finchum-Mason, Husted & Suárez (2020) e Raupp e Pinho (2020).

Excetuando-se *outliers* que podem ser considerados referências em filantropia institucional, foi possível verificar que, na maioria dos casos, faltam informações relevantes sobre a doação, entre as quais a proporção dos valores destinados a cada tipo de donatário. Quando se trata de OSC entre os receptores, o cenário é ainda pior: muitas vezes os doadores agrupam essas organizações em “assistenciais ou de caridade”, sem nomeá-las (ao contrário do que ocorre com doações para hospitais e universidades) e muito menos caracterizá-las em termos de localização, atuação geográfica, causa, motivo e forma pelos quais foi selecionada, entre outros fatores¹⁰.

10 Tais elementos prejudicam a própria produção de conhecimento: esse contexto, somado à escassez de dados confiáveis, padronizados e interoperáveis, característica do setor (BARROSO, 2020), forçou os autores deste estudo por diversas vezes a criarem tipos de classificação usando como base o conhecimento empírico – e não conceitual –, ampliando os riscos de vieses de pesquisa.

Figura 1 – Padrão de informações prioritárias (transparência/ prestação de contas) sobre OSC para representantes da filantropia institucional



Fonte: elaboração própria.

Os resultados encontrados também apontam para um possível menor nível de transparência de institutos e fundações quando comparados com empresas, possivelmente em consonância com as perspectivas críticas de Callahan (2017), Giridharadas (2019) e Reich (2018). Maior estrutura e capacidade organizacional das empresas – e consequente pressão por *compliance*, transparência e *accountability* – em relação a seus braços de ISP pode ser um dos fatores que contribuem para isso, porém recomendam-se estudos futuros de aprofundamento dessa temática¹¹.

Da perspectiva das OSC donatárias, o levantamento aponta para uma divisão em dois mundos: quase metade (48%) das OSC analisadas não divulgou claramente em seus *sites* e/ou redes sociais nenhum

tipo de prestação de contas, enquanto a outra metade (52%) presta contas, porém em níveis variados, que vão de precários a referência.

Curiosamente, os pesquisadores puderam notar que o nível de publicidade de dados sobre as doações recebidas foi maior no início da pandemia, até meados do ano. A partir do segundo semestre de 2020, os *sites* e as redes sociais das OSC de forma geral passaram a retomar divulgações relacionadas ao cotidiano das instituições, o que demonstra um processo de adaptação e retomada – mas, em alguns casos, de negligência com a transparência de doações emergenciais.

Da análise entre transparência e atuação, observou-se que, quanto menor a amplitude de atuação, menor pode ser o nível transparência, pois 58% das OSC com atuação local e 53% com atuação municipal não apresentaram prestação de contas, e nas OSC com atuação nacional a situação foi detectada em 38% das OSC. Do mesmo modo, na comparação entre empresas e fundações ou institutos, infere-se que uma maior robustez organizacional viabilizou no início da pandemia processos mais transparentes.

É representativo que, das OSC que receberam o maior número de menções, a maioria apresenta amplitude de atuação nacional e prestação de contas completa e suficiente, atingindo a percepção de transparência “razoável” ou “referência”. Isso reforça a importância da perspectiva gerencialista e da robustez estrutural e de atendimento para outras organizações que desejarem ter maior relevância de atuação (e recursos), além da importância da transparência para a responsabilização dos agentes, retomando Martins e Olivieri (2019).

Outra possível abordagem a ser investigada para essas OSC – que, nas acepções economicistas de capital social, financeiro, humano e intelectual, se sobressaem – é o quanto elas trabalham como intermediárias e fomentadoras de outras OSC

¹¹ Ressalta-se novamente que se devem considerar ainda possíveis vieses de amostra escolhida (Monitor de Doações).



menores e de incidência localizada em territórios específicos. Cabe aqui a reflexão a respeito dos diferentes papéis exercidos por essa diversidade de agentes em situações com um senso de urgência e riscos ainda maiores, como é o caso de uma pandemia.

Figura 2 – Padrão de informações prioritárias (transparência/ prestação de contas) para OSC donatárias



Fonte: elaboração própria.

Com ambos os padrões aqui propostos, espera-se contribuir para que futuras doações sejam realizadas de forma mais transparente em termos de comunicação e compartilhamento de informações, com vistas a um cenário em que a incerteza dá lugar à confiança no processo da doação, dirimindo riscos reputacionais (SANTOS, LAUREANO e MORO, 2020) e também a melhor efetividade nas parcerias entre OSC e representantes do ISP (ATOUBA e SHUMATE, 2020).

Para além das sugestões e recomendações de pesquisa supracitadas, mencionam-se:

- + buscar maiores detalhamentos, por exemplo, em que medida os recursos foram distribuídos para OSC de menor porte, de outras regiões além da Sudeste e quanto receberam;
- + analisar o que efetivamente foi feito com os recursos recebidos;
- + especificar as diferenças (e aprendizados) entre (i) doações de empresas e institutos ou fundações ou (ii) ISP institucionalizado e não institucionalizado (campanhas coletivas, doações individuais pontuais e de categorias fora do ISP);
- + aprofundar, por meio de coleta primária de dados, como e sob quais bases, narrativas e paradigmas as doações para OSC na pandemia aconteceram.

Outrossim, as escolhas de análises aqui apresentadas deixam uma infinidade de cruzamentos em aberto para estudos futuros, entre os quais o nível de transparência por montante de doação recebido e regiões geográficas e a análise das mais de 150 empresas, institutos e fundações listados como doadores e que não aparecem registrados no Monitor ao longo da mineração de dados realizada sobre o catálogo de OSC.

Um último ponto merece destaque, neste trabalho, que visou levantar reflexões e não chegar a conclusões fechadas nem generalizáveis. Na busca por capturar e descrever uma fotografia das doações corporativas para OSC no Brasil durante o início da pandemia, como passo para reflexões analíticas que possam gerar ações efetivas e aprendizados futuros, tornou-se latente a necessidade cada vez maior de analisar criticamente – e até mesmo filosofar – sobre as abordagens, discursos dominantes e paradigmas que embasaram esse processo ao longo de 2020. Será possível que a pandemia, em pleno curso atualmente,

possa colocar pensadores e *practitioners* do campo de investimento social no rumo de encontrar novos caminhos de solidariedade e equilíbrio entre as instituições, como defendem Carvalho e Leal (2020)? Que exemplos de “governança experimentalista” (ANDION, 2020) podem emergir como inspiração rumo a uma transformação sistêmica e mais efetiva, em que a competição (APPE e PALLAS, 2018) cede lugar à cooperação, para que catástrofes sociais dessa natureza não voltem a se repetir? Em lugar de importar narrativas e formas de agir do “*business as usual*”, que ensinamentos do sul global (COLBY e BADINI, 2020) e, mais especificamente, da sociedade civil brasileira, podem vir à tona para o resto do mundo? Essas são algumas das inquietações que movem os autores deste estudo e servem de convite para a realização dos próximos.

REFERÊNCIAS

- ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos. **Monitor de doações Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.monitordasdoacoes.org.br/pt> . Acesso em: 12 jan. 2021.
- ANDION, Carolina. Atuação da sociedade civil no enfrentamento dos efeitos da COVID-19 no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, p. 936-951, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200199>.
- AOQUI, Cássio; AÑÓN, Rachel; PRATA, Vanessa D. **Os primeiros 60 dias de Covid-19 no Brasil** em 60 fatos, reflexões e tendências em filantropia, investimento social e o campo de impacto social. Disponível em: bit.ly/Sumario60. Acesso em: 11 jan. 2021.
- APPE, Susan; PALLAS, Christopher. Aid reduction and local civil society: causes, comparisons, and consequences. **Voluntas**, n. 29, p. 245-255, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11266-017-9846-0>.
- ATOUBA, Yannick; SHUMATE, Michelle Dawn. Meeting the challenge of effectiveness in nonprofit partnerships: examining the roles of partner selection, trust, and communication. **Voluntas**, n. 31, p. 301-315, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11266-019-00143-2>.
- BARROSO, Bruno. Uso de dados no setor social: aprendizados na pandemia e caminhos para a interoperabilidade. **Estudos Emergência Covid**. GIFE, 2020. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/uso-de-dados-no-setor-social-aprendizados-na-pandemia-e-caminhos-para-a-interoperabilidade>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- CALLAHAN, David. **The givers**: wealth, power, and philanthropy in a new gilded age. Nova York: Alfred A. Knopf, 2017.
- CARNEIRO, Adele Toledo. Efeitos da pandemia de Covid-19 para o desenvolvimento: uma análise introdutória sobre a perspectiva gerencial de agências multilaterais. **Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade**, v. 6, n. 2, p. 195-208, 2020. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/view/15824>. Acesso em 25 jan. 2021.
- CARVALHO, Genauto; LEAL, Leonardo Prates. Democratic solidarity on the move: responses to the great Covid-19 pandemic crisis, 281–291. **Nau Social**. 2020. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/nausocial/article/download/38630/23271>. Acesso em: jan. 2021.
- COLBY, Ashley; BADINI, Emma. Solidarity forever: initiatives in the global south as a model of the post-Covid-19 solidarity economy. **The Solutions Journal**, v. 11, n. 4, 2020.
- FINCHUM-MASON, Emily; HUSTED, Kelly; SUÁREZ, David. (2020). Philanthropic foundation responses to Covid-19. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0899764020966047>.
- GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. **Censo GIFE 2018**. 2019. Disponível em: <https://gife.org.br/censo-gife/>. Acesso em 14 jan. 2021.
- GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. **Investimento social privado**. Disponível em: <https://gife.org.br/investimento-social-privado/>. Acesso em: 14 jan. 2021.
- GIRIDHARADAS, Anand. **Winners take all**: the elite charade of changing the world. Nova York: Alfred A. Knopf, 2019.
- HU, Ming; SIDEL, Mark. Civil society and Covid in China: responses in an authoritarian society. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, (Civil). DOI: <https://doi.org/10.1177/0899764020964596>. 2020.
- MARTINS, Larissa; OLIVIERI, Cecília. (2019). Contratualização de resultados: fragilidades na transparência e baixa *accountability* das organizações sociais. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n. 6, p. 1.189-1.202.
- MOBILIZA CONSULTORIA; REOS PARTNERS. (2020). **O impacto da Covid-19 nas OSC brasileiras**. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/impacto-da-covid-19-nas-oscs-brasileiras-da-resposta-imediata-a-resiliencia-sumario-executivo>. Acesso em: 28 nov. 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Archived: WHO Timeline - COVID-19**. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PONTEAPONTE. **Mapeamento de iniciativas contra a Covid-19**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1splFsbSNv42B2eBBpZPH5L9qYhSiS48SoSTG8sWHmE/edit#gid=892611875>. Acesso em: 25 jan. 2021.

RAUPP, Fabiano; PINHO, José Antonio. Precisamos evoluir em transparência? Uma análise dos estados brasileiros na divulgação de informações sobre a Covid-19. **Gestão e Sociedade**, v. 14, n. 39, p. 3.725-3.739. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v14i39.3253>.

REICH, Rob. **Just giving**: why philanthropy is failing democracy and how it can do better. Princeton: Princeton University Press, 2018.

SANTOS, Marcia; LAUREANO, Raul; MORO, Sergio. Unveiling research trends for organizational reputation in the nonprofit sector. **Voluntas**, n. 31, p. 56-70, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11266-018-00055-7>.

APÊNDICES

Apêndice A – OSC mencionadas pelos doadores no Monitor de Doações que alcançaram o nível “referência” em transparência

NOME DA OSC
Ação da Cidadania
Associação dos Amigos do Hospital Mat. Infantil Presidente Vargas (AHMI)
Associação Expedicionários da Saúde
Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (TUCCA)
Banco de Alimentos de São Paulo
Central Única das Favelas (CUFA)/ Mães da Favela
Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese)
Cruz Vermelha
Exército da Salvação
Fundação Fé e Alegria
Fundação Terra – Maracanaú
Gastromotiva
Gerando Falcões
Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)
Imaflora
Instituição Beneficente Irmã Marli
Instituto Barrichello
Instituto Conexsus
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)
Instituto Ekloos
Lar de Idosos São Vicente de Paulo
Liga Solidária
Médico sem Fronteiras
Parceiros da Educação
Redes de Desenvolvimento da Maré
União de Núcleos, Associações e Moradores de Heliópolis e Região (Unas)

Apêndice B – OSC mencionadas pelos doadores do Monitor de Doações (acima de 3 mil reais)

OSC MENCIONADA	N. DE MENÇÕES	%
Central Única das Favelas (CUFA)/ Mães da Favela	23	8,1
Gerando Falcões	15	5,3
Comunitas	12	4,2
Ação da Cidadania	10	3,5
Amigos do Bem	10	3,5
Organização das Voluntárias de Goiás	9	3,2
Cruz Vermelha	7	2,5
Banco de Alimentos de São Paulo	5	1,8
Rede Asta	5	1,8
A Banca/ ANIP/ Fundo Volta por Cima (com Banco Pérola)	4	1,4
Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc)	4	1,4
Redes de Desenvolvimento da Maré	4	1,4
União de Núcleos, Associações e Moradores de Heliópolis e Região (Unas)	4	1,4
Unicef	4	1,4
Médico sem Fronteiras	3	1,1
Visão Mundial	3	1,1
Associação Beneficente de Coleta de Sangue (Colsan)	2	0,7
Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD)	2	0,7
Associação Expedicionários da Saúde	2	0,7
Centro de Atendimento e Inclusão Social (CAIS)	2	0,7
Cidade + Recicheiros	2	0,7
Gastromotiva	2	0,7
Grupo Artístico e Cultural Arteiros	2	0,7
Instituto Teruel	2	0,7
Instituto Unidown	2	0,7
Missão Belém	2	0,7
Parceiros da Educação	2	0,7
Projeto Palco	2	0,7
TUCCA	2	0,7
União SP	2	0,7
Abrigo Arsenal da Esperança	1	0,4
Abrigo São Gabriel	1	0,4
Academia de Futebol Pérolas Negras	1	0,4
Action Aid	1	0,4
Aldeias Infantis	1	0,4
Aliança Empreendedora	1	0,4
Artemisia	1	0,4

OSC MENCIONADA	N. DE MENÇÕES	%
AS-PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia	1	0,4
Associação Comercial e Industrial de Jaraguá do Sul (Acijis) – Comitê Gestor do Plano de Prevenção em Saúde	1	0,4
Associação Comunitária Raiz da Noroeste	1	0,4
Associação Cultural e Filantrópica Família de Deus	1	0,4
Associação das Mulheres Wakaborun Munduruku (Tapajós)	1	0,4
Associação de Amparo ao Excepcional Ritinha Prates	1	0,4
Associação de Moradores da Barreira do Vasco	1	0,4
Associação de Moradores Fenix do Morumbzinho	1	0,4
Associação de Moradores Mães e Senhoras do Pq. Panamericano	1	0,4
Associação de Mulheres de Paraisópolis	1	0,4
Associação de Mulheres Indígenas (MAPANA)	1	0,4
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Jaraguá do Sul	1	0,4
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Santa Cruz das Palmeiras	1	0,4
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Taquarituba	1	0,4
Associação de Preservação Ambiental da Comunidade do Urupanã (APACU) – Terra Santa, Pará	1	0,4
Associação dos Amigos do Autista (AMA) de Jaraguá do Sul	1	0,4
Associação dos Amigos do Hospital Maternidade Infantil Presidente Vargas (AHMI)	1	0,4
Associação dos Amigos do Hospital Universitário Regional de Maringá	1	0,4
Associação dos Moradores da Tapera e Miringaba (Caravelas, Bahia)	1	0,4
Associação dos Produtores Agroextrativistas da Assembleia de Deus do Rio Ituxi (APADRIT) – Lábrea, Amazonas	1	0,4
Associação dos Rotarianos de Guarulhos	1	0,4
Associação Indígena Pusuru	1	0,4
Associação Mães pela Diversidade	1	0,4
Associação Obra do Berço	1	0,4
Associação Pró Melhoramento do Morro do Salgueiro	1	0,4
Associação Renovo de Davi – Pirapora, MG	1	0,4
Associação Santa Clara	1	0,4
Atuação Perifa Sul/ Macambira Sociocultural	1	0,4
Banco de Bancos de Alimentos do RS	1	0,4
Casa Fluminense	1	0,4
Casa Hunter	1	0,4
Casa Ondina Lobo	1	0,4
Casa Pequeno Davi	1	0,4
Casa Restaurando Vidas	1	0,4
Casa Santa Maria	1	0,4
Casas André Luiz	1	0,4

OSC MENCIONADA	N. DE MENÇÕES	%
CCA Nossa Casa	1	0,4
Centro de Defesa de Direitos Humanos Dom Oscar Romero	1	0,4
Centro de Educação Popular Comunidade Viva	1	0,4
Centro de Promoção Social Bororé	1	0,4
Centro Social Brooklin Paulista	1	0,4
Centro Social N. Senhora Bom Parto	1	0,4
Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto (Bompar)	1	0,4
Coletivo Fala Acari	1	0,4
Coletivo Papo Reto	1	0,4
Coletivo Trans Sol	1	0,4
Comissão Pastoral da Terra	1	0,4
Conselho Indígena de Roraima (CIR)	1	0,4
Conservação Internacional Brasil	1	0,4
Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará (MALUNGU)	1	0,4
Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese)	1	0,4
Creche Comunitário Leonardo Franco	1	0,4
Criola	1	0,4
Diocese de Santo Amaro	1	0,4
Edisca	1	0,4
Empreende Aí	1	0,4
Estímulo 2020 Campanha	1	0,4
Exército da Salvação	1	0,4
Favela em Casa - Ubuntu Produções Culturais e Artísticas Ltda ME	1	0,4
Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN)	1	0,4
Fernanda Cubiaco Moura (Bota Para Girar)	1	0,4
Firgun	1	0,4
Frente de Mobilização da Maré	1	0,4
Fundação Amazonas Sustentável (FAS)	1	0,4
Fundação Antônio Jorge da Silva	1	0,4
Fundação Bitury	1	0,4
Fundação Fé e Alegria	1	0,4
Fundação Gol de Letra	1	0,4
Fundação Julita	1	0,4
Fundação Terra - Maracanaú	1	0,4
Gaia Social	1	0,4
Gotas de Amor	1	0,4
Grupo de Mulheres do Brasil	1	0,4
Imaflora	1	0,4
Impact Hub SP	1	0,4

OSC MENCIONADA	N. DE MENÇÕES	%
Indigenistas Associados	1	0,4
Instituição Beneficente Irmã Marli	1	0,4
Instituição Hispanos	1	0,4
Instituto Acende Brasil	1	0,4
Instituto Arte e Cidadania do Ceará	1	0,4
Instituto Baccarelli	1	0,4
Instituto Barrichello	1	0,4
Instituto Beaba	1	0,4
Instituto Conexsus	1	0,4
Instituto de Cegos da Bahia	1	0,4
Instituto de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros (ICAB)	1	0,4
Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ)	1	0,4
Instituto Ekloos	1	0,4
Instituto Gotas	1	0,4
Instituto Juriti Sustentável (IJUS)	1	0,4
Instituto Resgatando Vidas	1	0,4
Instituto Social Correntes de Amor	1	0,4
Instituto Velho Amigo	1	0,4
Lar de Idosos São Vicente de Paulo	1	0,4
Lar Fabiano de Cristo	1	0,4
Liga das Senhoras Católicas de SP	1	0,4
Liga Solidária	1	0,4
Mãos que Criam	1	0,4
Movimento das Mulheres das Ilhas de Belém	1	0,4
Mulher em Construção	1	0,4
Núcleo Independente Comunitário de Aprendizagem (NICA)	1	0,4
Oca Escola Cultural	1	0,4
Operação Amazônia Nativa (OPAN)	1	0,4
Pastoral do Menor	1	0,4
Pastoral Vicentinos Comunidade Nossa Senhora das Dores	1	0,4
Perifa Connection	1	0,4
Potência Feminina	1	0,4
Projeto Axé	1	0,4
Projeto BR sem Frio (ONG SP Invisível)	1	0,4
Projeto Gente Grande	1	0,4
Projeto Protegendo Sorrisos	1	0,4
Projeto Refúgio 343	1	0,4
Rio da Paz	1	0,4
Rotary Club Cubatão	1	0,4
SAS Brasil	1	0,4

OSC MENCIONADA	N. DE MENÇÕES	%
Serviço Franciscano de Solidariedade	1	0,4
Sociedade de Assistência São Vicente de Paula (Casa dos Velinhos)	1	0,4
Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos (SDDH)	1	0,4
SODIPROM	1	0,4
Teto	1	0,4
Transforma Brasil	1	0,4
União Brasileiro Israelita do Bem Estar Social (Unibes)	1	0,4
United Way	1	0,4
Viva Rio	1	0,4
Viver Bem de Pirajá	1	0,4
Voz das Comunidades	1	0,4
WimBelemDon	1	0,4
World Food Programme (WFP)	1	0,4
Total (n)	285	100

OS AUTORES

Cássio Aouqi, coordenador da pesquisa, é doutorando em Mudança Social e Participação Política (Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH, da Universidade de São Paulo, USP), mestre e bacharel em Administração (Faculdade de Economia e Administração, FEA-USP). Diretor-executivo da ponteAponte, consultoria em investimento social, é professor de empreendedorismo social da Fundação Instituto de Administração (FIA). Atua em temáticas ligadas à sociedade civil desde 2005. Foi jornalista da Folha de S. Paulo por uma década, onde coordenou projetos como o Prêmio Empreendedor Social e a Rede Folha de Empreendedores Socioambientais. É *fellow* de programas como Ford Fellowship, Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e Ministério das Relações Exteriores do Japão.

Caroline Dutra é mestranda em Administração de Empresas (FEA-USP), pós-graduada em Marketing Digital (Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM), graduada em Publicidade (Universidade Veiga de Almeida) e Jornalismo (Universidade Veiga de Almeida). Atualmente, atua como planejamento estratégico de conteúdo na empresa eglcreative.

Cristina M. João é doutora em Administração de Empresas (FEA-USP), com período sanduíche na HEC Montreal, mestre na mesma área (Fundação Getúlio Vargas, FGV EAESP), graduada em Ciências Sociais (Universidade Estadual de Campinas, Unicamp) e em Turismo (Pontifícia Universidade Católica, PUC Campinas). Atualmente, é professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e pesquisa os seguintes temas: empreendedorismo social, sustentabilidade e gestão de pessoas. Além da atuação acadêmica, tem experiência no terceiro setor com planejamento, desenvolvimento e execução de projetos sociais.

Izabel Seabra é doutoranda em Administração (FEA-USP), mestre em Desenvolvimento Regional (PRODERE, Universidade Federal do Amazonas, UFAM), graduada em Economia (UFAM). É professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em cursos de graduação e pós-graduação, com experiência didática nos cursos de Economia, Administração e Contabilidade com ênfase em Auditoria Pública e Privada, Projetos, Administração Financeira e Orçamentária; Finanças Pública e Privada. Atualmente desenvolve pesquisa em empreendedorismo social e sustentabilidade financeira em reservas extrativistas do bioma Amazônia.

Coordenação geral Projeto Emergência Covid-19:

Erika Sanchez Saez

Apoio à coordenação geral: **Talita Ibrahim**

Supervisão: **José Marcelo Zacchi e Gustavo Bernardino**

Coordenação da publicação: **Carolina Magosso, Erika Sanchez Saez e Graziela Santiago**

Revisão de textos: **Gleice Regina Guerra**

Projeto gráfico: **Tatiana Alves Cavalcanti**

Diagramação: **Alastra, Comunica.**

Apoiadores institucionais:

**Alana | Fundação Bradesco | Fundação Ford |
Fundação Lemann | Fundação Tide Setubal |
Instituto Unibanco | Laudes Foundation**



Este material é disponibilizado sob a licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

As opiniões e análises expressas nesta publicação não necessariamente refletem as do GIFE.

ISBN: 978-65-86701-09-8

DOI: [10.33816/978-65-86701-09-8](https://doi.org/10.33816/978-65-86701-09-8)

© 2021 GIFE - Grupo de Institutos Fundações e Empresas